

## CAPÍTULO 10

# ***INTENSIFICAMOS HORRORES... E A ESCOLA PODE MOSTRAR ISSO!***

Letícia Freitas Nunes

### **10.1 INTENSIFICAR PRA QUÊ?**

Como seres inseridos em um corpo biossocial, sempre fazemos avaliações e julgamentos acerca do mundo e dos eventos que nos cercam. Por exemplo, é comum ouvirmos algo como “Me acabei de chorar ontem”, “Chorei pra caraca ontem”, “Chorei rios ontem” ou “Chorei horrores ontem” no lugar de, simplesmente, “Chorei ontem”. Isso porque, muitas vezes, em nossa percepção, a dimensão ou a intensidade de um evento ou de um elemento supera o que acreditamos ser o normal ou neutro a esse evento ou elemento (VIEIRA; MACHADO VIEIRA, 2008). Tendo isso em mente, os falantes da língua portuguesa lançam mão de diversos recursos para exprimir suas avaliações. Dentre eles, está a **intensificação**, um processo cognitivo e também um recurso argumentativo extremamente produtivo, mas, em alguns aspectos, sobretudo em sala de aula, limitadamente abordado.

A palavra “intensidade” comumente é apresentada nas aulas de língua portuguesa quando falamos em **advérbios** ou **locuções adverbiais de intensidade**. Muitas vezes, a abordagem dessas unidades pauta-se nos usos previstos nas gramáticas tradicionais

(doravante GT), as quais apresentam, em geral, construções intensificadoras bastante similares. A título de exemplo, na Gramática Normativa da Língua Portuguesa, de Rocha Lima (2013, p. 227), apontam-se os seguintes advérbios de intensidade: *muito, pouco, assaz, bastante, demais, excessivamente, demasiadamente, em excesso, de todo, de muito, por completo*. Analogamente, na Gramática do português contemporâneo de Cunha e Cintra (2013, p. 557), encontramos: *assaz, bastante, bem, demais, mais, menos, muito, pouco, quão, quase, tanto, tão*.

Se tomarmos como referência apenas os compêndios normativos, a expressão de intensidade por meio de pareamentos entre forma (aspectos morfológicos, sintáticos etc.) e função (aspectos semânticos, discursivos etc.) com elementos de estatuto adverbial parece estar restrita a uma curta lista de possibilidades cujos usos aparentam ser intercambiáveis e independentes das práticas de linguagem em jogo. Consequentemente, em diversos momentos, nas salas de aula, predominam atividades de mero reconhecimento ou de classificação de expressões intensificadoras, não havendo preocupação com os eventos ou elementos que intensificam ou estão sendo intensificados, com os sentidos construídos nesse processo ou com as ações sociais em questão. Além disso, um processo de ensino-aprendizagem orientado apenas pelos usos prescritos pelas GTs não legitima todas as normas que compõem a língua portuguesa e, por isso, pode desvalorizar as práticas linguísticas dos próprios estudantes, bem como comprometer a expansão de práticas pertinentes a contextos interacionais diversos.

Neste trabalho, inserido nos debates sobre intensificação de **predicadores verbais**, ilustraremos brevemente a diversidade de construções com estatuto adverbial das quais os falantes do português brasileiro lançam mão para intensificar em seus discursos. Nas análises mais detalhadas, enfocaremos, especificamente, construções do tipo [V+horrores], as quais exemplificam tal diversidade:

(1) [Postagem no site *Incrível.club*] *Na verdade, esse suposto maníaco era um professor de anatomia em uma universidade e tudo o que vi eram coisas preparadas para seu laboratório. Foi tudo muito vergonhoso, e eu não sabia onde pôr a cara! Mas ele, como se nada tivesse acontecido, **ria horrores** e até me convidou para sair de novo.<sup>1</sup>*

No trecho (1), retirado de uma postagem de *blog* intitulada “12 histórias sobre encontros fracassados e engraçados”, vemos que o intensificador “horrores” opera sobre o verbo “rir”, reforçando o caráter cômico e divertido do encontro reportado pela autora da história. Usos como esse são bastante recorrentes no Português Brasileiro, mas, frequentemente, não encontram lugar no ensino da língua. A partir da análise de algumas construções, argumentaremos que as aulas de português podem não só apresentar maior caráter investigativo, como também contemplar a variedade, a dinamicidade e a criatividade dos usos da língua, encaminhando um tratamento de gramática mais antenado à pluralidade das práticas de linguagem contemporâneas.

1 Disponível em: <https://incrivei.club/inspiracao-relacionamento/12-historias-sobre-encontros-fracassados-e-engracados-556760/>. Acesso em: 05 out. 2020.

## 10.2 INTENSIFICAMOS À BEÇA, PRA CARAMBA!

Se observarmos, descrevermos e analisarmos a língua a partir dos usos dos falantes em contextos/situações reais de interação e comunicação, como prevê a Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), é possível perceber que a intensificação, no tocante a construções do tipo [verbo + elemento intensivo com estatuto adverbial], é um fenômeno bastante amplo. Para ilustrar a amplitude desse fenômeno, veremos quatro exemplos em diferentes gêneros discursivos. Começamos pelo caso a seguir:

(2) *[Comentário no site TripAdvisor] Lembro da minha primeira ida à essa churrascaria, anos 80 (86/87, não sei muito bem o ano), com minha primeira namoradinha e sua família (era comemoração de algum aniversário de alguém da família dela), de como fiquei boquiaberto com a beleza desse local. Adolescente que era, **comi a beça**, repeti não sei quantas vezes o buffet e no final adorei tudo.<sup>2</sup>*

Em (2), usa-se “à beça” para intensificar a ação introduzida pelo verbo “comer”. Nesse exemplo, retirado do site *TripAdvisor*, o autor elogia a churrascaria que é foco da publicação em que se encontra seu comentário; assim, o uso de uma construção intensificadora funciona como uma estratégia argumentativa que reforça a boa experiência do usuário em sua primeira visita ao local.

No caso (3) a seguir, retirado de um *blog* de viagens internacionais, o intensificador “super” modifica o verbo “entender”. A autora da publicação reforça, assim, sua concordância e compreensão com relação à decisão da Disney de acabar com os encontros “informais” com os personagens “soltos” no parque, apesar de – como afirma logo em seguida – considerá-los “legais”:

(3) *[ Postagem de blog ] Entendo super o lado da Disney e hoje me soa como loucura deixar os personagens mais soltos nos parques, para encontros menos formais, digamos assim. Mesmo que não seja mais viável, dada a lotação atual dos parques, vamos combinar que era muito legal isso acontecer anti-gamente!<sup>3</sup>*

Já em (4), “pra caramba” intensifica a ação introduzida pelo verbo “falar”. Nesse trecho de uma entrevista ao site *Tab.uol*, a jovem Nalü Romano explica que é uma tendência de sua geração falar para além do que os padrões sociais considerariam “normal”. Com isso, ela justifica e valida o fato de os jovens não “calarem a boca” no

2 Disponível em: [https://www.tripadvisor.com.br/ShowUserReviews-g303506-d1906529-r-159779795-Churrascaria\\_Palace-Rio\\_de\\_Janeiro\\_State\\_of\\_Rio\\_de\\_Janeiro.html#](https://www.tripadvisor.com.br/ShowUserReviews-g303506-d1906529-r-159779795-Churrascaria_Palace-Rio_de_Janeiro_State_of_Rio_de_Janeiro.html#). Acesso em: 18 mar. 2021.

3 Disponível em: <https://www.vaipradisney.com/blog/disney-saudades/>. Acesso em: 18 mar. 2021

momento de agitação sociopolítica como aquele em que ela se encontra, uma vez que eles já falavam demasiadamente mesmo quando não tinham tanto conhecimento sobre um determinado assunto.

(4)[Notícia publicada no Uol Tab] *A gente tem muito pra falar porque a gente está sozinho. E isso é uma coisa da nossa geração: a gente já **fala pra caramba** sem saber das coisas, e agora que estamos vivendo um momento histórico, não vamos calar a boca. Nós vamos virar mais velhos muito mais rápido.*<sup>4</sup>

Por fim, no exemplo (5), uma manchete do site da empresa *BuzzFeed*, o intensificador “horrores” opera sobre o verbo “suar”, de modo a se afirmar que, embora esse processo fisiológico seja comum, há pessoas que o realizam/experienciam de forma mais acentuada:

(5) [Manchete do site *BuzzFeed*] *10 coisas que só quem **sua HORRORES** conhece muito bem*<sup>5</sup>

Com isso, a manchete reforça o foco de sua matéria: pessoas que suam em excesso e suas experiências em decorrência disso. Cabe ressaltar que, nesse último exemplo, há ainda o uso de letras maiúsculas para intensificar um elemento que já funciona como intensificador.

As construções [V+à beça], [V+super], [V+pra caramba] e [V+horrores] apresentadas aqui são apenas alguns exemplos da multiplicidade de expressões disponíveis no Português Brasileiro para indicar intensificação, ainda que a GT se limite a listar advérbios, como se somente alguns poucos “membros” dessa classe gramatical pudessem desempenhar a função de intensificar. Nessa perspectiva, além da diversidade de construções intensificadoras, as diferenças de sentido percebidas em usos distintos de uma mesma construção também são interessantes.<sup>6</sup> No caso de [V+horrores], por exemplo, embora a função de intensificação esteja evidente em todos os casos que comentaremos, em alguns deles, a carga semântica pode tender a uma indicação mais **qualitativa**, ou a uma indicação mais **quantitativa**. Observemos primeiramente os exemplos a seguir, retirados do *Twitter*:<sup>7</sup>

4 Disponível em: <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/04/03/guerra-ao-coronavirus-em-ny-recruta-jovens-da-geracao-z-e-separam-casais.htm>. Acesso em: 18 mar. 2021.

5 Disponível em: <https://www.buzzfeed.com/br/rexonabr/situacoes-que-todo-mundo-que-sua-de-mais-vai-entender>. Acesso em: 18 mar. 2021.

6 Por ser o objeto de nossas pesquisas recentes, o foco principal deste capítulo recai sobre a construção [V+horrores]. Entretanto, as reflexões apresentadas a partir daqui – com relação à necessidade de análise das nuances de sentido, dos contextos pragmáticos e discursivos e das aplicações ao ensino – não se restringem a ela.

7 Os tweets apresentados neste capítulo – referidos como [Twitter, 2020] – foram coletados com auxílio do software R.

(6) [Twitter, 2020] **Gasto horrores** com cerveja mas choro pra gastar dinheiro pra comprar outro celular

(7) [Twitter, 2020] eu to comendo igual uma condenada e **engordando horrores**

(8) [Twitter, 2020] Encomendei kit festa pra comemorar **comendo horrores** e jogando videogame, já que de convidados eu só tenho meus gatos!

Nos casos (6) e (7), notamos uma indicação quantitativa mais forte, principalmente por conta das características semânticas dos verbos que integram a construção no contexto de enunciação em que se encontram. Nesses dados, os verbos “gastar” e “engordar” podem ser associados a elementos contáveis/concretamente mensuráveis: é possível pensar em gastar quantias de dinheiro e engordar “n” quilogramas. Entretanto, um tipo de avaliação/qualificação do mundo e dos eventos permanece presente. Em ambos os casos, os enunciadores consideram as noções introduzidas por “gastar” e “engordar”, de certa forma, negativas e, é claro, excessivas. No caso de (8), também percebemos essa indicação quantitativa (come-se uma quantidade “x” de comida), no entanto, o ato de “comer horrores” parece representar algo positivo e, até mesmo, divertido para o falante.

Já em (9) e (10), também retirados do *Twitter*, há uma indicação qualitativa mais evidente, uma vez que os verbos que integram a construção nos contextos não parecem ser associados a elementos contáveis:

(9) [Twitter, 2020] **sofro horrores** por ter um coração bonzinho demais, com qualquer pessoa

(10) [Twitter, 2020] Eu tô lidando bem de boas com o ead, na verdade digo que o ead tem sido minha salvação. Porque ter reunião com os meninos me faz lembrar de que eu não estou sozinha no mundo, me faz **rir horrores**, faz com que a solidão da quarentena não seja tão pesada, sei lá.

Em (9), notamos uma conotação mais negativa associada ao verbo “sofrer” que, nesse caso, está associado a um elemento intensificador para ressaltar a angústia ou tristeza que resultam de “ter um coração bonzinho demais”. Em (10), vemos que o falante emite uma valoração mais positiva acerca do que é introduzido pela predicação: tamanha é a diversão que representa a reunião com os amigos que o autor do *tweet* não se sente tão solitário, apesar do isolamento social.

Além disso, podemos chamar a atenção para os verbos mais acionados na formação desses tipos de construções,<sup>8</sup> bem como para as dimensões discursivo-pragmáticas associadas aos seus acionamentos, ponto que, a partir da construção [V+horrores], comentaremos na próxima seção.

### 10.3 FAZ HORRORES DE DIFERENÇA?

Recorrentes nas modalidades oral e escrita da língua, construções do tipo [V+horrores] estão, inicialmente, mais associadas a contextos de concepção discursiva mais próxima de enunciados espontâneos ou cotidianos<sup>9</sup> – ou a contextos que tentam se aproximar de ou emular esses tipos de uso. Nesse sentido, a depender dos espaços sociolinguísticos, alteram-se as intenções comunicativas e os efeitos construídos.

Nos exemplos de (6) a (10) anteriormente mencionados, os quais correspondem a publicações do *Twitter*, o uso dessa construção pode ser associado a uma tentativa de potencialização ou representação das opiniões/sensações dos usuários, já que essa rede social muito comumente é tida como um espaço para expressão de vontades, pensamentos, sentimentos e convicções próprias – como a própria plataforma indica,<sup>10</sup> trata-se de um serviço que contempla “uma grande diversidade de pessoas, perspectivas, ideias e informações”. Já na manchete de um *site* associado a entretenimento, como vimos em (5), o emprego dessa construção é uma das estratégias utilizadas para fortalecer seu caráter apelativo, chamando mais a atenção do público para a matéria.

Vejamos, agora, outros dois exemplos:

---

8 No caso de [V+horrores], pesquisas iniciais desenvolvidas no âmbito do Projeto Predicar apontam tanto para o uso mais recorrente dos verbos “chorar” e “rir”, especificamente, quanto para uma predominância de verbos intransitivos com relação a verbos transitivos, de maneira geral. A análise inicial de nossos dados foi divulgada no I Colóquio Internacional VariaR em comunicação oral intitulada “Construção de intensificação: ‘investigando horrores’ em tweets do português brasileiro” (NUNES, 2021).

9 Destacamos aqui a concepção de gêneros discursivos primários, como tomados por Bakhtin (2016 [1952/53]), referentes a enunciados com menor controle metalinguístico das práticas linguísticas, ou seja, a enunciados menos elaborados, manifestados em situações cotidianas de uso corriqueiro e que, por isso, não preveem planejamentos complexos.

10 Disponível em: <https://about.twitter.com/pt/who-we-are/our-company>. Acesso em: 20 mar. 2021.

(11) [Postagem no Tumblr]<sup>11</sup>



Nesse caso, as características humorísticas e, por vezes, “exageradas” do gênero discursivo *meme* – que vem ganhando cada vez mais espaço nos ciclos sociais e, conseqüentemente, também na sala de aula –, já nos fazem pensar que dizer (ou escrever!) apenas “eu to aqui comendo muito” não é suficientemente adequado. O uso da construção [V+horrores] evidencia, assim, o tom de “deboche” ou “provocação”, marcante nesse gênero discursivo.

O exemplo (12), por fim, faz parte de uma matéria intitulada “7 dicas para a sua primeira corrida”, publicada em um *site* voltado para a realização de atividades físicas. Trata-se de um texto injuntivo que orienta os leitores a relaxarem e reservarem suas energias para a corrida:

(12) [Postagem de *blog*]

### 3. Descanse antes da prova

*Procure relaxar na semana da prova. Siga a programação de treinos, mas diminua a sua carga. De nada adianta você querer **correr horrores** na semana da competição, pois isso só trará resultados negativos, já que o seu corpo ficará cansado. O que era para ter sido feito para a prova já esteve presente nos treinos anteriores. Então, descanse sem peso na consciência.*<sup>12</sup>

No trecho em que se encontra a construção analisada – “De nada adianta você querer correr horrores na semana da competição” –, notamos uma advertência à pressuposição do senso comum de que se deve treinar até o último momento. Ainda, o texto parece pressupor uma não adesão ao que está sendo recomendado, reforçando sua “dica” tanto através do uso da construção [V+horrores], como através da apresen-

11 Disponível em: <https://e-svanecer.tumblr.com/post/146663254599>. Acesso em: 18 mar. 2021.

12 Disponível em: <https://www.ativo.com/corrída-de-rua/iniciantes/7-dicas-para-sua-primeira-corrída/>. Acesso em: 18 mar. 2021.



tação das consequências que o ato de “correr horrores” antes da competição geraria para os novos atletas.

Trabalhar com construções desse tipo é uma forma de promover destaque, prestígio e legitimação aos usos inovadores e criativos da língua – muitas vezes tratados como inferiores, aleatórios e não sistematizados. Além disso, essa é uma forma de aproximar a sala de aula da realidade, isto é, dos usos dos próprios aprendizes; relação que, por vezes, é marcada por um grande afastamento. Desse modo, o ensino de português<sup>13</sup> tem o potencial de abordar o fenômeno de intensificação para além da listagem de formas linguísticas, preocupando-se com as intenções e os efeitos comunicativos relacionados às situações específicas de enunciação.

## 10.4 RESUMINDO HORRORES

Neste capítulo, procuramos mostrar que, se percebido a partir dos usos dos falantes em contextos reais de comunicação e significação, o fenômeno da intensificação pode ser compreendido de forma mais ampla. Construções do tipo [V+horrores] podem ser grandes aliadas do processo de reconhecimento da criação de significados, das nuances de sentido e, sobretudo, da multiplicidade de usos, os quais são moldados, dentre outros fatores, por dimensões pragmáticas e discursivas. Pensemos agora em como isso pode se aplicar de forma mais concreta ao ensino de Língua Portuguesa na educação básica.

## 10.5 ANALISANDO HORRORES NA SALA DE AULA

Proporemos aqui algumas questões que podem funcionar como norteadoras no trabalho com construções intensificadoras com elementos de estatuto adverbial. Partiremos da construção [V+horrores] enfocada neste capítulo, tendo como base o seguinte comentário no *TripAdvisor*:

---

13 É importante sublinhar que esse ensino (como qualquer outro) é mediado por vários agentes: os professores, os autores de materiais didáticos, os profissionais que elaboram os currículos escolares etc.



(13) [Comentário no *TripAdvisor*]<sup>14</sup>


Publicada 5 de março de 2020 via dispositivo móvel

**Meu restaurante favorito!**

Variedade de opções e comida super saborosa. A coxinha de jaca é maravilhosa. Também tem um sushi de couve com um cream cheese vegano incrível! Sempre que vou como horrores, rs. Já levei toda minha família pra conhecer e todos amaram. O valor é super em conta. Vale a pena!

**Data da visita:** março de 2020

Peça informações para laryssazotti sobre Top Vegan Music Bar.

Obrigado, laryssazotti

Esta avaliação representa a opinião subjetiva de um membro do programa TripAdvisor e não da TripAdvisor LLC.

É importante ressaltar que as questões que proporemos aqui devem ser inseridas em um trabalho maior com o texto, que não pode servir apenas como mero pretexto para se analisar uma determinada estrutura linguística. Outros aspectos linguístico-discursivos devem ser analisados, bem como seu(s) contexto(s) de circulação, as ideologias nele embutidas, os significados construídos etc.

Assim, é fundamental que a análise das construções a que estamos nos referindo não se dê de forma alheia ao texto, mas que o aprendiz as perceba como partes que integram um enunciado maior, colaborando para a construção de seus sentidos. Com efeito, destacamos a importância da utilização de textos autênticos e do trabalho com diferentes gêneros discursivos. Segundo Tilio (2019, p. 204), textos autênticos são “capazes de despertar nos/as aprendizes a autenticidade das interações sociais”. O trabalho com textos autênticos se faz, portanto, imprescindível mediante uma concepção de ensino que prevê uma aproximação entre a sala de aula e os usos reais, atuais e dinâmicos da língua. Além disso, de acordo com Bakhtin (2016 [1952/53], p. 11-12), o uso da língua ocorre na “forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos” e “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*”. Desse modo, dada a centralidade dos gêneros discursivos para toda a interação humana, é fundamental contemplá-los na sala de aula e considerá-los como base para o ensino de linguagem.

A partir disso, algumas das perguntas que podem ser propostas para o trabalho com o texto citado anteriormente são:

a) A avaliação da autora do comentário acerca do restaurante foi positiva ou negativa? Justifique sua resposta com base em alguns elementos do texto.

<sup>14</sup> Disponível em: [https://www.tripadvisor.com.br/ShowUserReviews-g303631-d20193235-r-749318488-Top\\_Vegan\\_Music\\_Bar-Sao\\_Paulo\\_State\\_of\\_Sao\\_Paulo.html](https://www.tripadvisor.com.br/ShowUserReviews-g303631-d20193235-r-749318488-Top_Vegan_Music_Bar-Sao_Paulo_State_of_Sao_Paulo.html). Acesso em: 18 mar. 2021.

b) Como o registro de linguagem utilizado pela autora se relaciona à plataforma na qual o comentário foi postado?

c) Que sentidos a adição do vocábulo “horrores” produz no período “Sempre que vou como horrores, rs.”? Por que você acha que a autora do comentário utilizou este vocábulo em seu texto?

d) Com base em sua resposta para a questão c), o vocábulo “horrores” aproxima-se da função de que classe de palavras? Explique.

e) Você consegue pensar em outros exemplos que contenham esse tipo de expressão?

f) “Comer horrores” difere da expressão “Comer muito”? Explique a sua opinião/resposta.

g) Por que o uso da expressão “como horrores” é considerado adequado ao contexto de comentário do site *TripAdvisor*?

Em suma, o objetivo dessas questões é contemplar: em (a), as nuances de sentido que uma construção pode apresentar a depender dos contextos em que ocorre e as maneiras a partir das quais ela contribui para o sentido global e integrado do texto – nesse caso, por exemplo, o uso da construção apresenta valoração mais positiva, ao passo que, como visto em exemplos já explorados neste capítulo, em outros contextos pode apresentar valoração mais negativa; em (b), a análise das características linguístico-discursivas do gênero, as quais licenciam o uso desta construção, uma vez que o *TripAdvisor* é um site no qual se destaca uma concepção discursiva mais próxima da linguagem cotidiana ou “informal”; em (c), (d),<sup>15</sup>(e) e (f), o estatuto adverbial do elemento intensificador e os sentidos construídos pelo seu uso, bem como a sua relação com outros elementos intensificadores de estatuto adverbial mais comumente discutidos no ensino; e em (g), a relação entre o uso dessa construção e as características do gênero discursivo no qual se materializa – nesse caso, haja vista que o *TripAdvisor* é um site destinado a opiniões de usuários sobre restaurantes, hotéis e outros conteúdos associados a turismo, o uso da construção intensificadora corresponde a uma das estratégias argumentativas a partir das quais a autora do texto ressalta suas boas experiências com o restaurante avaliado, de forma adequada ao tipo de interação cotidiana projetado pelo *site*.

Essas questões podem orientar – mediante as cabíveis adaptações – tanto o trabalho com outras construções intensificadoras com elementos adverbiais quanto com diferentes gêneros discursivos. Ao longo das dinâmicas em sala de aula, é fundamental abarcar diferentes exemplos e estratégias de intensificação, de modo a mostrar que a língua é um fenômeno vivo, atual, dinâmico, e diverso.

---

15 Na questão d, especificamente, sugere-se que o/a professor/a explore a classe gramatical do vocábulo *horrores*, estimulando reflexões sobre como sua mera “classificação” não contempla a criatividade de usos em contextos diversos, funcionando, sobretudo, como referência aos usos mais recorrentes da norma gramatical.

## 10.6 CONHECENDO HORRORES

Embora a intensificação a partir de elementos com estatuto adverbial seja ainda um fenômeno relativamente pouco explorado e com amplas potencialidades para futuras pesquisas em língua portuguesa, alguns estudos que relacionam forma e funcionalidade já estão consolidados no campo da LFCU no Brasil. Dentre eles, destacamos os seguintes:

<b>Intensificação por meio de [[VERBO] SUPER]</b>	SILVA, J. R. Intensificação do verbo e mudança construcional. <i>SOLETRAS</i> online, n. 37, jan.-jun., 2019. <a href="https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/37914">https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/37914</a> . Acesso em: 5 mar. 2022.
<b>Intensificação por meio de [[X] pra caramba]</b>	SCALDELA, A. L. <i>Os subesquemas intensificadores [morte de [X]], [podre de [X]] e [[X] pra caramba] no português sob a perspectiva construcional</i> . Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos. São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, 2020. 122 fl. Disponível em: <a href="https://repositorio.unesp.br/handle/11449/19274">https://repositorio.unesp.br/handle/11449/19274</a> . Acesso em: 5 mar. 2022.
<b>Intensificação por meio de [VERBO ADJETIVO ADVERBIAL] e [VERBO XMENTE]</b>	CAMPOS, J. L. de. <i>A competição entre [Verbo Adjetivo Adverbial] e [V Xmente] na rede construcional qualitativa do Português Brasileiro: uma análise centrada no uso</i> . Tese de Doutorado em Linguística. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2019. 148 fl. Disponível em: <a href="http://www.ppglinguistica.lettras.ufrj.br/images/Linguistica/3-Doutorado/teses/2019/Tese%20Julia%20Langer%20de%20Campos.pdf">http://www.ppglinguistica.lettras.ufrj.br/images/Linguistica/3-Doutorado/teses/2019/Tese%20Julia%20Langer%20de%20Campos.pdf</a> . Acesso em 5 mar. 2022.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso [1952/53]. In: BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34, 2016, p. 11-69.
- CAMPOS, J. L. de. *A competição entre [Verbo Adjetivo Adverbial] e [V Xmente] na rede construcional qualitativa do Português Brasileiro: uma análise centrada no uso*. Tese de Doutorado em Linguística. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2019. 148 fl. Disponível em: <http://www.ppglinguistica.lettras.ufrj.br/images/Linguistica/3-Doutorado/teses/2019/Tese%20Julia%20Langer%20de%20Campos.pdf>. Acesso em 5 mar. 2022.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 6.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.
- NUNES, L. Construção de intensificação: ‘investigando horrores’ em tweets do por-

- tuguês brasileiro. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL VARIAR, 1., 2021, Rio de Janeiro. E-pôster. Disponível em: <https://variari.wixsite.com/variari/p%C3%B4ster>. Acesso em 20 mar. 2022.
- ROCHA LIMA, C. H. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 51. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympo Editora, 2013.
- SCALDELAI, A. L. *Os subesquemas intensificadores [morto de [X]], [podre de [X]] e [[X] pra caramba] no português sob a perspectiva construcional*. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos. São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, 2020. 122 fl. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/19274>. Acesso em: 5 mar. 2022.
- SILVA, J. R. Intensificação do verbo e mudança construcional. *SOLETRAS* online, n. 37, jan.-jun., 2019. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/37914>. Acesso em: 5 mar. 2022.
- TILIO, R. Uma pedagogia de letramento sociointeracional crítico como proposta para o ensino de línguas na contemporaneidade por meio de uma abordagem temática. In: FINARDI, K.; SCHERRE, M.; VIDON, L. (orgs.). *Língua, discurso e política: Desafios contemporâneos*. Campinas: Pontes, 2019, p. 187-210.
- VIEIRA, S. R.; MACHADO VIEIRA, M. dos S. A expressão de grau: para além da morfologia In: *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade*, n. 34, p. 63-83, 2008.